

Acta n.º 7
Reunião Extraordinária de 17/03/2008

Presidiu a Senhora Presidente da Câmara Municipal

Vereadores Presentes

João António Abrantes Silva

João Manuel dos Santos Oliveira

Francisco Modesto Nunes Monteiro

Vasco Monteiro Feijão

José António Pedrosa dos Santos

Nuno Mário da Fonseca Oliveira Antão

Apoio Administrativo:

Director de Departamento Administrativo e Financeiro

Dr.º Júlio Jorge de Miranda Arrais

---- No Salão Nobre dos Paços do Município de Salvaterra de Magos, verificado o “quorum” a Senhora Presidente declarou aberta a reunião, eram 9.30 horas, com a seguinte Ordem do Dia.

1. Avaliação Ambiental Estratégica do “Estudo para Análise Técnica Comparada das Alternativas de Localização do Novo Aeroporto de Lisboa na zona da Ota e na zona do Campo de Tiro de Alcochete” – Emissão de Parecer

1.Avaliação Ambiental Estratégica do “Estudo para Análise Técnica Comparada das Alternativas de Localização do Novo Aeroporto de Lisboa na zona da Ota e na zona do Campo de Tiro de Alcochete” – Emissão de Parecer

Acta nº 7

Reunião Extraordinária de 17/03/2008

---- A Senhora Presidente da Câmara apresentou proposta do parecer a emitir, em relação ao assunto em título, que ora se transcreve: *“O presente Relatório Ambiental do “Estudo para Análise Técnica Comparada das Alternativas de Localização do Novo Aeroporto de Lisboa na Zona da Ota e na Zona do Campo de Tiro de Alcochete”, tem por base o Estudo desenvolvido pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O Relatório Ambiental é enquadrado nos termos do Decreto-Lei nº 232/2007, de 15 de Junho que estabelece o regime a que fica sujeita a avaliação dos efeitos de determinados planos e programas no ambiente, incluindo no seu âmbito planos e programas de transportes. O objecto de avaliação ambiental estratégica é a decisão sobre a localização do Novo Aeroporto de Lisboa, numa das duas localizações alternativas, mutuamente exclusivas, nas zonas da Ota e do Campo de Tiro de Alcochete. Esta avaliação ambiental estratégica tem como referência dois cenários de desenvolvimento futuro do País e a criação de uma “Cidade – Aeroporto”, ou seja, de uma cidade empresarial com serviços diversificados às empresas e aos consumidores, com zonas de agregação e de combinação de múltiplas actividades, mais ou menos ligadas ao transporte aéreo. A avaliação baseada nos Factores Críticos para a Decisão (FCD), incluiu: A caracterização da situação passada, presente e futura, analisando diferentes aspectos na medida em que estabelecem a diferenciação entre as localizações em estudo; A comparação das duas localizações em relação aos efeitos ambientais, tendo em atenção a informação necessária para a análise custo-benefício a decorrer em paralelo; A avaliação das vantagens e desvantagens de cada uma das localizações, e a preparação de recomendações. Para cumprimento dos objectivos do Estudo foram considerados sete FCD, todos com a mesma importância relativa, designadamente: 1. Segurança, eficiência e capacidade das operações do tráfego aéreo; 2. Sustentabilidade dos recursos naturais e riscos; 3. Conservação da natureza e biodiversidade; 4. Sistema de transportes terrestres e acessibilidades; 5. Ordenamento do território; 6. Competitividade e desenvolvimento económico e social; 7. Avaliação financeira. A conclusão do estudo assenta essencialmente no seguinte:*

Acta nº 7

Reunião Extraordinária de 17/03/2008

Para quatro dos sete factores críticos de decisão, a localização do Novo Aeroporto de Lisboa da zona do Campo de Tiro de Alcochete apresenta-se mais favorável do que na zona da Ota: FCD1 – Segurança, eficiência e capacidade das operações do tráfego aéreo; FCD2 – Sustentabilidade dos recursos naturais e riscos; FCD6 – Competitividade e desenvolvimento económico e social; FCD7 – Avaliação financeira; O carácter favorável da localização na zona do Campo de Tiro de Alcochete é acentuado no que se refere aos factores FCD1 e FCD6, devendo salientar-se que o primeiro é aquele que permite aferir da maior ou menor adequação de um local de implantação à função primordial, em termos técnicos, de uma infra-estrutura aeroportuária; Relativamente aos factores críticos para os quais se verificou ser mais favorável a localização na zona da Ota: FCD3 – Conservação da natureza e biodiversidade; FCD4 – Sistemas de transportes terrestres e acessibilidades e FCD5 – Ordenamento do território e desenvolvimento regional, também resultou do estudo que, se forem seguidas directrizes propostas para o caso recair na zona do Campo de Tiro de Alcochete, o sentido favorável à zona da Ota para esses factores críticos é atenuado. Com efeito, contrariamente à localização na zona da Ota, a localização do Novo Aeroporto de Lisboa na zona do Campo de Tiro de Alcochete é uma hipótese muito recente, para a qual não se verificou um grau de desenvolvimento de estudos comparável, visando, nomeadamente, a optimização de soluções de implantação e a redução de impactes negativos. Além disso, a localização na zona do Campo de Tiro de Alcochete não foi contemplada em planos e projectos sectoriais relacionados com o Novo Aeroporto de Lisboa, como sejam os de acessibilidades e de ordenamento do território, donde é ainda expectável a possibilidade de obtenção de benefícios, em termos comparativos, para esta localização. As considerações efectuadas são válidas desde logo para um cenário de enquadramento das funções do Novo Aeroporto de Lisboa na sua relação com a evolução do sistema de transporte aéreo externo, que se ajusta aos pressupostos que estão na base da decisão governamental de se construir um novo aeroporto para Lisboa (Cenário 2). O outro cenário que foi considerado

Acta nº 7

Reunião Extraordinária de 17/03/2008

*neste estudo assenta numa perspectiva de crescimento forte do tráfego aéreo ao nível mundial e no alargamento das funções de Portugal nesse âmbito global (Cenário 1). A localização na zona do Campo de Tiro de Alcochete é a que permite responder adequadamente a ambos os Cenários, enquanto que a localização na zona da Ota permite responder essencialmente ao Cenário 2. Efectivamente, o espaço disponível e as características físicas (oroográficas e outras) daquela zona permitem uma flexibilidade e uma capacidade de expansão, quer para aumento do número de pistas quer para instalação de uma cidade aeroportuária, que não se encontram na zona da Ota. Considerando as duas pistas previstas, a maior capacidade em número de movimentos das aeronaves que a localização na zona do Campo de Tiro de Alcochete garante, com a possibilidade de funcionamento independente das pistas, é já de si uma vantagem acrescida. Na análise custo-benefício efectuada, o resultado praticamente neutro a que se chegou deve-se basicamente ao facto de os custos associados às acessibilidades, quer de investimento devido à ligação à linha de AVF quer de custos externos, penalizarem a localização na zona do Campo de Tiro de Alcochete. Eventuais ajustamentos que ainda se afigurem possíveis nesta matéria favorecem também esta localização no âmbito da referida análise. A avaliação financeira (FCD7) é, como já referido, um dos factores favoráveis à localização na zona do Campo de Tiro de Alcochete. Também neste caso, algumas possibilidades que foram enunciadas no Estudo vão no sentido de um reforço do carácter mais favorável desta localização. **Parecer:** Considerando que: O estudo aponta como mais favorável a localização nos Concelhos Benavente/Montijo (Campo de Tiro de Alcochete); O aeroporto em Alcochete fica a cerca de 20 km de Salvaterra de Magos, uma distância significativa, no entanto, as pistas ficam na orientação Salvaterra, sendo possível que os “take off” das aeronaves afectem o concelho, sendo de todo o interesse solicitar um estudo sobre os impactes em Salvaterra de Magos; O aeroporto irá criar uma ocupação do solo maciça num perímetro de cerca de 5 km, com impactes significativos em toda a região, razão pela qual a necessidade do estudo anteriormente referido se coloca ainda com maior*

Acta nº 7

Reunião Extraordinária de 17/03/2008

premência; A localização coloca, ao nível do ordenamento do nosso concelho, uma enorme pressão sobre o uso do solo no que se refere a actividades económicas e habitação; Este desafio irá exigir às autarquias um grande esforço de ordenamento e ideias claras de desenvolvimento estratégico, no que se pretende com o município, sendo inquestionável que o Estado central deve contribuir para esse objectivo, nomeadamente na melhoria das acessibilidades, reforço dos equipamentos sociais, saúde, etc; Salvaterra de Magos, estando fora de uma primeira coroa, fará parte de uma segunda coroa e, portanto, deverão ser equacionadas todas as medidas que garantam níveis adequados de qualidade de vida das populações, com a contribuição imprescindível do Estado central. O Novo Aeroporto de Lisboa constitui a oportunidade estratégica para reordenar racionalmente o território, regenerando e requalificando os espaços expectantes. Neste sentido, para que a Região Lisboa se desenvolva de acordo com o paradigma “Uma Cidade de Duas Margens”, é necessário que as duas margens estejam equilibradas. Contudo, para atingir estes objectivos, será fundamental não cometer o erro de introduzir novos desequilíbrios territoriais e desarmonias sociais e económicas. Será assim fundamental reflectir muito criteriosamente sobre a noção de “cidade aeroportuária”. -----

---- Interveio o Senhor Vereador Nuno Antão referindo que a única coisa que solicitava uma vez que está de acordo com o parecer é que nos primeiros parágrafos “a localização de Alcochete fosse substituída pela localização freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente” uma vez em termos de território se está a falar em distritos diferentes. -----

---- Interveio o Senhor Vereador José Pedrosa, apresentando a proposta que a seguir se transcreve: “ 1. Congratulo-me com o estudo efectuado pelo LNEC que permitiu otimizar a decisão quanto à localização do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL); 2. Valorizo o teor das CONCLUSÕES do estudo que estabeleceu o Campo de Tiro de Alcochete (CTA) como melhor solução para localizar o Nal, dado que, entre outros: Tem menos obstáculos naturais que a solução Ota; Tem menos impacte sobre as linhas de água superficiais que a opção Ota; A

Acta nº 7

Reunião Extraordinária de 17/03/2008

movimentação de terras é bem menos expressiva no CTA que na Ota, bastando atender a que o volume de terras escavado (8 milhões de m³) no CTA é 25% do volume de terras escavado (42 milhões de m³ na Ota); A exposição ao ruído da população residente no início da exploração (2017) e no horizonte do projecto (2050) é bem menos gravosa na solução CTA do que na Ota; A intervenção no Campo de Tiro de Alcochete é financeiramente mais vantajosa do que a na Ota. 3. Sugiro, assim, que no parecer municipal solicitado sobre a Avaliação Ambiental deste Estudo sejam excluídos os Considerandos seguintes constantes da proposta da Presidência: - “A localização coloca, ao nível do ordenamento deste concelho, uma enorme pressão sobre o uso do solo no que se refere a actividades económicas e habitação”; - “Este desafio irá exigir às autarquias um grande esforço de ordenamento e ideias claras de desenvolvimento estratégico, no que se pretende com o município, sendo inquestionável que o Estado central deve contribuir para esse objectivo, nomeadamente na melhoria das acessibilidades, reforço dos equipamentos sociais, saúde, etc.”; - “Salvaterra de Magos, estando fora de uma primeira coroa, fará parte de uma segunda coroa e, portanto, deverão ser equacionadas todas as medidas que garantam níveis adequados de qualidade das populações, com a contribuição imprescindível do Estado central”. a) O primeiro Considerando porque para além do manifesto exagero da expressão “enormes pressões”, demonstra uma certa incapacidade local para gerir o território municipal. Só há habitação e actividades económicas onde o PDM de Salvaterra de Magos o permitir; b) O segundo Considerando porque subalterniza o papel autárquico colocando-nos nas mãos da Administração Central. É o município de Salvaterra de Magos que tem, no tempo, que avaliar o impacte do Nal e precisar quais as carências em infraestruturas e equipamentos; c) O terceiro Considerando porque fala em “qualidade das populações” e devia referir-se a “qualidade de vida das populações” e porque, tal como anteriormente, não avançando ideias ou projectos torna-nos reféns de uma tutoria do Estado, quando a postura deverá ser de reivindicação e de exigência. 4. Sugiro, ainda, que no parecer municipal solicitado sobre a Avaliação Ambiental

Acta nº 7

Reunião Extraordinária de 17/03/2008

deste Estudo sobre o NAL sejam incluídos os seguintes Considerandos: a) A localização do NAL deve, em primeira aproximação possibilitar à população activa desempregada dos concelhos vizinhos a oportunidade de obtenção de emprego, melhorando a sua qualidade de vida e minimizando, por essa via, as pressões urbanísticas que resultariam de um maior afluxo populacional para laborar na cidade aeroportuária; b) Os estudos subsequentes a realizar devem incluir as necessidades de especialização e de formação da mão-de-obra a empregar, permitindo aos estabelecimentos públicos e privados de ensino e de formação profissional nortear o seu trabalho; c) O projecto de acessibilidades deverá ter em linha de conta a mobilidade desta população activa desempregada, assegurando-lhe os eixos viários e os transportes públicos colectivos que viabilizem as deslocações para aquele potencial local de trabalho; d) Deve ser criado um Gabinete Técnico que periodicamente disponibilize informação sobre a evolução dos estudos e, cumulativamente, ajude as diversas equipas encarregues da alteração e revisão dos PDM's para compatibilizar e harmonizar as soluções locais com os objectivos macro deste investimento. Março, 2008. O Vereador – a) José Pedrosa” -----

---- Interveio o Senhor Vereador Vasco Feijão, dizendo que “relativamente a este documento que estamos aqui a analisar não vou tecer grandes considerações, é um documento técnico estou aqui no papel de Vereador não me vou cingir a essas questões aliás como aqui é referido tanto no parecer como está no estudo a decisão do Laboratório Nacional de Engenharia Civil é baseado em factores críticos de decisão portanto há uns factores de análise entre as duas situações ou as duas localizações para o aeroporto apesar da conclusão é o campo de tiro de Alcochete, depois vem também outras recomendações a nível ambiental do relatório de algum modo também não foram aqui referidas a nível das águas subterrâneas, alguma preocupação maior lençol, a maior reserva de água doce da Europa localizada entre os estuários do Tejo, Sado e um açude qualquer aqui da zona de Torres Novas portanto isto está lá tudo materializado está lá tudo definido portanto foi elaborado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil nesse aspecto nada a

Acta nº 7
Reunião Extraordinária de 17/03/2008

referir. A preocupação que queria aqui deixar e penso que ai poderá ser o nosso papel fundamental terá a haver com os instrumentos de gestão do território e o que eu quero referir com isso não só o Plano de Ordenamento do Território o tal PROT do Oeste e Vale do Tejo que está em elaboração e confesso aqui ao nível de administração central, eu não consigo ter assim muita informação vou à página da CCDR não há muita informação disponível não sei em que fase é que está mas possivelmente numa outra reunião e não no âmbito desta aqui poderemos falar um pouquinho mais do que isso e depois também ao nível da revisão do nosso Plano Director Municipal e conforme foi aqui referido também a maioria que gere a câmara avançou com o estudo estratégico, o estudo para ver os benefícios e os menos benefícios que poderá trazer a utilização do aeroporto uma vez que irá trazer impactos positivos e negativos não tenham dúvida, e ai sim poderemos então discutir e transmitir propostas concretas relativamente a esse modelo de desenvolvimento que se pretende que tem que ser presente a esta nova proposta de localização do novo aeroporto eu não me queria alongar mais porque depois ai teremos oportunidade agora aqui de algum modo está subjacente e está bem fundamentado penso que ao nível do PO para o país esta é a melhor localização comparando com a OTA há uma terceira vertente que dizem que nem se justifica o aeroporto mas essa é outra questão não é, vou dizer se há mas é esta que está em cima da mesa é este estudo que estamos aqui a analisar para o país não tenho dúvidas na minha opinião o campo de tiro de Alcochete é a melhor localização relativamente à OTA ao nível de custos, algumas questões ambientais, para Salvaterra a Ota ou campo tiro de Alcochete diríamos sempre na tal segunda coroa os nossos impactos seriam idênticos e agora temos que salvaguardar e ai sim conforme vou terminar para não me estar a repetir os tais instrumentos de hotelarias turísticas e ai é que nós vamos ver o tal modelo e o que nós queremos fazer e o que nós queremos reivindicar junto da administração central para então nós termos o nosso concelho desenvolvido de harmonia para que não haja desigualdades e se possa tirar partido de todo esse investimento que ai vem. Relativamente ao documento eu

Acta nº 7
Reunião Extraordinária de 17/03/2008

partilho da opinião e algumas das questões penso que é puro lapso e também tinha visto aqui no parecer definidas os modos de qualidade de vida, não tenho nada a referir. -----

---- Interveio o Senhor Vereador João Abrantes referindo que foi aqui feito uma análise real, pensa que o que foi sugerido pelo Senhor Vereador José Pedrosa é muito demagógico em termos políticos uma vez que há que saber lidar com uma pressão para se ter um concelho equilibrado e harmonioso, acha que as autarquias não ficam subalternizadas em relação ao poder central, quanto à qualidade de vida todos partilhamos que estas grandes obras públicas têm que ser vistas de um modo que tragam qualidade de vida e sejam desertificadoras de um espaço e sejam ambiciosas na concentração de populações. -----

---- Interveio a Senhora Presidente da Câmara Municipal referindo que o que se está a discutir e analisar é apenas qual a posição da Câmara em relação à localização do aeroporto na OTA ou no Campo de Tiro de Alcochete. A tomada de posição é apenas relacionada com a localização do aeroporto. É reconhecida a pressão urbanística que vão sofrer os concelhos de Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos, havendo uma ligeira diferença entre a OTA e o Campo de Tiro de Alcochete, naturalmente que à Câmara Municipal e à população do concelho, compete definir as linhas do PDM e a estratégia de desenvolvimento, verificar o que se quer para o futuro, e todos nós teremos a oportunidade de discutir e propor. Enquanto gestores do concelho não poderemos ficar em 2.º plano neste papel, mas o que se está a analisar são as nossas considerações feitas no parecer, e fundamentado em termos técnicos no estudo elaborado pelo LNEC. Naturalmente é à Câmara que compete indicar quais os equipamentos que serão necessários, é à Câmara que compete dizer se a sua linha futura é o turismo, implantação de parques industriais, etc., mas não será hoje nesta reunião. Hoje apenas iremos emitir parecer sobre a localização do futuro aeroporto. -----

---- Ponderado o assunto, a Câmara deliberou por unanimidade, concordar com a localização do Novo Aeroporto na zona do “Campo de Tiro de Alcochete”, tendo presente as considerações

Acta n.º 7
Reunião Extraordinária de 17/03/2008

atrás referidas, bem como, as mencionadas no próprio estudo. -----
---- Mais deliberou, por maioria, com os votos a favor da Senhora Presidente e dos Senhores Vereadores João Abrantes, João Oliveira, Francisco Monteiro, Vasco Feijão e Nuno Antão e a abstenção do Senhor Vereador José Pedrosa, concordar com o parecer proposto pela Senhora Presidente, que fica a fazer parte integrante na respectiva acta. -----

Aprovação dos Textos das Deliberações em Minuta

---- O texto das deliberações tomadas foi aprovado, em minuta e por unanimidade, no final da reunião, de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4, do art. 92.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a alteração introduzida pela Lei n.º 5 – A/2002, de 11 de Janeiro, para que as deliberações produzam efeitos imediatos. -----

Encerramento da Reunião

---- E nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada a reunião. Eram 10 horas. -----

---- E eu _____ Director de Departamento Administrativo e Financeiro, da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, subscrevi a presente acta. -----